

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
Técnico em Enfermagem**

**Beatriz Carvalho Ribeiro
Heloisa Pimenta Duarte de Oliveira
Laura Cristina Silva
Lorena Gomes Santini
Nathaly dos Santos Rios
Rosimeire Torres Vitor**

OCORRÊNCIAS ADVERSAS EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

**São Carlos
2023**

**Beatriz Carvalho Ribeiro
Heloisa Pimenta Duarte de Oliveira
Laura Cristina Silva
Lorena Gomes Santini
Nathaly dos Santos Rios
Rosimeire Torres Vitor**

OCORRÊNCIAS ADVERSAS EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Enfermagem da ETEC Paulino Botelho,
orientado pelas professoras Ana Paula
Falcoski Martinelli Silva e Glaucia Regina
Lopes Negré, como requisito parcial para
obtenção do título de técnico em
enfermagem.**

São Carlos

São Carlos 2023

RESUMO

Através deste trabalho exploramos as ocorrências adversas associadas à punção venosa periférica, uma prática rotineira no âmbito da enfermagem. O objetivo do estudo consistiu em fornecer uma compreensão abrangente das adversidades relacionadas à punção venosa periférica. A metodologia abrangeu uma revisão da literatura e coleta de informações e percepções dos alunos sobre o tema: Ocorrências Adversas em Punção Venosa Periférica. Foram identificados como fatores contribuintes a ausência de treinamento específico, as condições do paciente e a seleção inadequada do local de punção. Ao término do trabalho destacamos a relevância da educação contínua para os profissionais de enfermagem, a necessidade de protocolos claros para a punção venosa periférica e a implementação de medidas preventivas. Dada a importância do tema, esta pesquisa sublinha a necessidade contínua de aprimorar abordagens na formação e prática da enfermagem, visando mitigar riscos e aprimorar a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem, Punção Venosa Periférica, Ocorrências Adversas, Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Through this work we explored the adverse events associated with peripheral venipuncture, a routine practice in nursing. The aim of the study was to provide a comprehensive understanding of the adversities related to peripheral venipuncture. The methodology included a literature review and collection of information and student perceptions on the topic: Adverse Occurrences in Peripheral Venipuncture. The lack of specific training, the patient's condition and inadequate selection of the puncture site were identified as contributing factors. At the end of the work, we highlight the relevance of continuing education for nursing professionals, the need for clear protocols for peripheral venipuncture and the implementation of preventive measures. Given the importance of the topic, this research highlights the continuous need to improve approaches to nursing training and practice, aiming to mitigate risks and improve the quality of care.

Keywords: Nursing, Peripheral Venipuncture, Adverse Occurrences, Patient Safety.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	JUSTIFICATIVA	08
3	OBJETIVOS	09
3.1	OBJETIVO GERAL	09
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	09
4	METODOLOGIA	10
4.1	PÚBLICO ALVO	10
4.2	COLETA DE DADOS	10
4.3	QUESTIONÁRIO	10
4.4	DEMONSTRAÇÃO	11
5	RESULTADOS	12
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	12
5.2	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO	12
6	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICES	16

1. INTRODUÇÃO

A punção venosa periférica (PVP) é um procedimento que possibilita o acesso direto à corrente sanguínea por meio de dispositivos adequados. Este procedimento requer uma análise criteriosa do local da punção e a aplicação de uma técnica de penetração da veia eficaz. Em emergências, a punção periférica é a primeira opção, devido à facilidade técnica, variedade de calibres disponíveis e rapidez na execução (MODES, 2011).

Na prática diária de enfermagem, a terapia endovenosa desempenha um papel indispensável na medicina moderna e nas rotinas diárias de cuidados. Essa terapia abrange um conjunto de conhecimentos e técnicas que englobam desde a administração de soluções e medicamentos no sistema circulatório até a realização de cuidados essenciais, como manutenção, salinização, troca de cobertura e descarte. A punção venosa periférica (PVP) é um procedimento técnico que se destaca pela inserção de um dispositivo no interior do vaso venoso, podendo ou não ser fixado à pele, e que requer cuidados adicionais caso precise permanecer no local (DOMINGUES; MORAES; JUNIOR, 2012).

Entretanto, o uso de cateteres venosos periféricos está frequentemente associado a complicações que podem sobrecarregar os profissionais de saúde, causar despesas financeiras para o paciente, familiares e o sistema de saúde, e, principalmente, resultar em dor e sofrimento adicional para o paciente. Essas complicações podem ser diretamente causadas pela técnica de inserção do cateter ou estar relacionadas às características físicas e químicas dos fluidos administrados. Independentemente da origem, as complicações locais se manifestam por meio de hematoma, infiltração, extravasamento, obstrução do cateter e flebite (MAGEROTE, 2011).

A introdução e manutenção do cateter venoso são de responsabilidade primária da equipe de enfermagem. Para evitar possíveis iatrogenias decorrentes da punção venosa periférica (PVP), é fundamental adotar medidas preventivas e reduzir suas complicações por meio da correta execução da técnica de inserção e manutenção.

Isso inclui a identificação adequada do dispositivo e dos equipos utilizados na via, além de realizar assepsias das conexões antes da administração de medicamentos. Em condições normais, é recomendada a troca dos equipos a cada 72 horas, caso não ocorram incidentes no período (MEIRELES, 2011).

A punção venosa periférica (PVP) representa aproximadamente 85% de todas as atividades realizadas pela equipe de enfermagem em pacientes hospitalizados, tornando-se o procedimento invasivo mais comum. No entanto, essa prática não está isenta de riscos, especialmente com o avanço contínuo no desenvolvimento de tratamentos e medicamentos, o que tem contribuído para a crescente complexidade da terapia intravenosa e o aumento das complicações potenciais para os pacientes (MODES, 2011).

Em vista disso, é imprescindível que a enfermagem esteja ciente dos riscos associados, busque informações sobre práticas seguras, permaneça vigilante em relação aos sinais e sintomas de possíveis complicações e adote medidas preventivas e de tratamento de forma prioritária. Isso requer um domínio abrangente de conhecimentos oriundos de áreas diversas, como anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia e psicologia, além de habilidades manuais hábeis para a execução adequada do procedimento (MODES, 2011).

Entre os cuidados de enfermagem recomendados para pacientes que utilizam cateteres curtos, destacam-se os seguintes procedimentos: lavagem rigorosa das mãos, seleção adequada do material a ser utilizado, escolha criteriosa do vaso sanguíneo a ser puncionado, tipo apropriado de fixação do cateter e monitoramento contínuo do local de inserção. Esse monitoramento inclui a observação de sinais como dor, turgescência, integridade da pele, edemas, áreas hemorrágicas, rubor, inflamação e sensibilidade, bem como a atenção especial para qualquer aumento de temperatura local (MEIRELES, 2011).

Além disso, é fundamental orientar os pacientes sobre os possíveis sinais de infecção que possam surgir e encorajá-los a comunicar prontamente a equipe de enfermagem caso observem qualquer sinal de infecção. Também é importante prestar atenção aos cuidados relacionados aos frascos, equipos, conexões e extensões utilizados durante o procedimento. Essas medidas visam garantir a

segurança e o bem-estar dos pacientes durante o uso de cateteres curtos (MEIRELES, 2011).

Nesse sentido, é imprescindível destacar a importância de recursos para avaliar a incidência de eventos adversos relacionados às punções venosas periféricas (PVPs). A aplicação correta de técnicas assépticas, desde a inserção até a manutenção do cateter, desempenha um papel crucial na prevenção de complicações decorrentes da PVP. Portanto, é fundamental estabelecer condutas preventivas e medidas adequadas de manutenção do acesso venoso, garantindo a continuidade segura das infusões e contribuindo para a recuperação da saúde do paciente, ao mesmo tempo que se minimizam as complicações associadas a esse procedimento (MAGEROTE, 2011).

Diante disso, um estudo aprofundado sobre eventos adversos relacionados às punções venosas periféricas é de extrema importância, especialmente para a equipe de enfermagem que presta assistência direta ao paciente e lida diariamente com esse tipo de dispositivo. Com esse conhecimento, será possível aprimorar ainda mais a qualidade do cuidado e proporcionar uma assistência mais segura e eficiente aos pacientes (MAGEROTE, 2011).

2. JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de garantir um cuidado de enfermagem seguro e de alta qualidade, a realização desta pesquisa se justifica como um meio de orientação para a identificação de incidências de eventos adversos relacionados à punção venosa periférica. O estudo explorou os eventos associados e as possibilidades de controle, prevenção e redução de riscos e danos. Com base nessas investigações, os resultados obtidos promovem melhorias nas condições do cuidado oferecido aos pacientes que utilizam Punção Venosa Periférica (PVP), contribuindo significativamente para uma assistência mais eficaz e segura.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fornecer uma compreensão abrangente das adversidades relacionadas à punção venosa periférica.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Orientar os alunos do Segundo Módulo do curso Técnico em Enfermagem, sobre as possíveis medidas preventivas e de controle para minimizar os riscos e danos associados à punção venosa periférica, através de explanação teórica e demonstração prática, com o propósito de aprimorar a segurança, a eficácia e a qualidade do cuidado prestado.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem quantitativa para investigar as ocorrências adversas em punção venosa periférica. A abordagem quantitativa permitiu a coleta e análise de dados numéricos, proporcionando uma compreensão objetiva e estatisticamente fundamentada das complicações associadas a esse procedimento (MANZATO, 2012).

4.1 PÚBLICO ALVO

Este estudo foi direcionado aos alunos do Segundo Módulo do curso Técnico em Enfermagem.

4.2 COLETA DE DADOS

Os dados quantitativos foram coletados por meio da aplicação de um questionário elaborado acerca do embasamento teórico desta pesquisa (APÊNDICE A).

4.3 QUESTIONÁRIO

O objetivo do questionário foi coletar informações e percepções dos espectadores sobre o tema: Ocorrências Adversas em Punção Venosa Periférica. Por meio das respostas fornecidas, buscou-se compreender melhor a experiência, conhecimento e opiniões dos participantes acerca do assunto. As informações obtidas foram utilizadas para enriquecer o conhecimento sobre o tema.

4.4 DEMONSTRAÇÃO

Através desta demonstração, buscou-se fornecer aos espectadores um conhecimento claro e detalhado sobre como realizar o procedimento de forma segura e eficiente.

5. RESULTADOS

Através da aplicação dos questionários, foi criada uma planilha para caracterizar os entrevistados e realizar um levantamento sobre o conhecimento dos participantes em relação às ocorrências adversas relacionadas à punção venosa periférica.

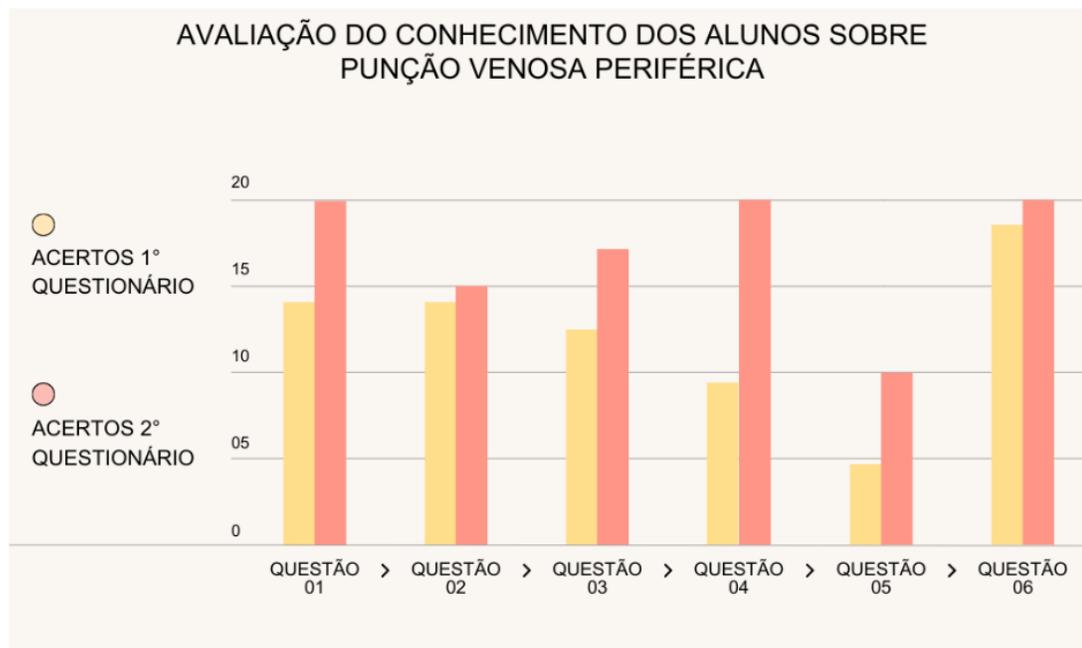
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A amostra da pesquisa incluiu vinte alunos matriculados no curso Técnico em Enfermagem da Instituição de Ensino ETEC Paulino Botelho.

O gráfico a seguir demonstra os dados de caracterização dos entrevistados:

5.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO

Gráfico — Comparativo dos Questionários.



Fonte: Do próprio autor, 2023.

A intervenção destacou a importância de fornecer informações ao público. Através da transmissão de conhecimentos por meio da explanação teórica e demonstração prática, observou-se uma melhoria nas respostas dos participantes em relação ao tema: Ocorrências Adversas em Punção Venosa Periférica.

Quanto à questão 01, que aborda o tempo de permanência adequado para um cateter venoso periférico flexível sem a necessidade de substituição, inicialmente, 70% (14) dos entrevistados indicaram o período correto. Contudo, observou-se um aumento expressivo nos acertos após a explanação teórica com a demonstração prática, atingindo 100% (20).

No que diz respeito à questão 02, que trata das contraindicações associadas à coleta de sangue por meio de uma punção venosa periférica, inicialmente, 70% (14) dos participantes identificaram corretamente as contraindicações. Entretanto, após a exposição teórica acompanhada de demonstração prática, houve um aumento notável, alcançando 75% (15) de acertos.

Quanto à questão 03, que aborda afirmações relacionadas à punção da veia jugular externa, os participantes foram solicitados a identificar a única afirmativa correta. Inicialmente, 60% (12) dos entrevistados selecionaram a opção correta. Contudo, após a explanação teórica com demonstração prática, houve um aumento substancial nos acertos, totalizando 85% (17).

No que diz respeito à questão 04, que indaga como um Técnico em Enfermagem pode assegurar que os resultados de um exame não sejam afetados, inicialmente, 45% (09) dos participantes responderam corretamente. Todavia, após a apresentação teórica aliada à demonstração prática, ocorreu um notável incremento nos acertos, totalizando 100% (20).

Em relação à questão 05, que solicita a identificação da complicação associada à punção venosa periférica INCORRETA, 20% (04) dos participantes acertaram a resposta antes da exposição teórica e demonstração prática. Após essas atividades, houve uma melhoria substancial, com 50% (10) dos participantes identificando corretamente a complicação.

No que se refere à questão 06, que aborda a técnica correta para uma punção venosa periférica, inicialmente, 90% (18) dos participantes selecionaram a resposta correta. Após a explanação teórica aliada à demonstração prática

resposta correta. Após a explanação teórica unida à demonstração prática, observou-se uma manutenção da taxa de acertos em 100% (20).

14

6. CONCLUSÃO

Embora a amostra de artigos analisados neste estudo seja limitada, torna-se evidente que as ocorrências adversas associadas a procedimentos comuns, como a punção venosa periférica, desempenham um papel crucial na rotina profissional de uma equipe multidisciplinar. Durante essas atividades, os profissionais estabelecem uma proximidade direta com os pacientes e colaboram estreitamente com os líderes de equipe, com o objetivo de aprimorar a qualidade do cuidado oferecido e promover a conscientização da equipe em relação aos riscos inerentes à profissão.

As ocorrências adversas representam elementos que exigem capacitação da equipe multidisciplinar, interferindo de maneira significativa na rotina de trabalho.

Acreditamos que os objetivos deste estudo foram alcançados, e na prática, espera-se que os profissionais estejam conscientes das precauções necessárias para preservar o bem-estar dos pacientes, em conformidade com as normas regulamentadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.E. Identificação do Risco de Danos no Procedimento de Punção Venosa Periférica Realizado por Enfermeiros. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022.

BRAGA, M.L. A Eficácia de uma Intervenção Educativa para a Prevenção de Complicações no Cateter Venoso Periférico. **Cogitare Enfermagem**. 2022.

ROSA, B.C.T.; PETTENON, K.M. Incidência de Eventos Adversos em Punção Venosa Periférica. **XXIII Seminário de Iniciação Científica**. 2015.

SOUZA, F.G. A Incidência de Flebite na Utilização de Cateter Venoso Periférico. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro Universitário Anhanguera. Niterói, 2018.

TORRES, M.M. Punção Venosa Periférica: Avaliação de Desempenho dos Profissionais de Enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

OCORRÊNCIAS ADVERSAS EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

01 Qual é o período recomendado pela Anvisa para a permanência de um cateter venoso periférico flexível, sem troca, visando reduzir infecções?

- A** 24 horas
- B** 36 horas
- C** 48 horas
- D** 72 horas

02 Identifique entre as alternativas, uma contraindicação relacionada à coleta de sangue através de uma punção venosa para análises laboratoriais.

- A** Dificil visualização do vaso sanguíneo.
- B** Dor no membro a ser puncionado.
- C** Mastectomia com Esvaziamento Axilar.
- D** Insuficiência Cardíaca Congestiva.

03 Sobre a punção da veia jugular externa, qual das afirmações abaixo está correta?

- A** O enfermeiro possui competência técnica, científica e legal para realizar a punção.

17

B É um procedimento de rotina permitido a toda equipe de Enfermagem, sendo a veia de primeira escolha para punção devido ao seu grosso calibre.

C Trata-se de um procedimento exclusivamente médico, sendo proibido a qualquer membro da equipe de Enfermagem, sob risco de exercício ilegal da Medicina.

D A punção da veia jugular externa é realizada comumente em procedimentos odontológicos e não requer habilidades específicas da equipe de Enfermagem.

04 Como um técnico em enfermagem pode garantir que os resultados dos exames de sangue não sejam afetados durante a punção de uma veia?

A Golpear intensamente a veia selecionada com a mão (tapas), proporcionando seu rápido enchimento para agilizar a punção.

B Observar que o garrote/torniquete não permaneça atado ao braço do cliente/paciente por mais de 60 segundos.

C Limpar o local da punção com algodão embebido em álcool 70% e puncionar a veia antes da completa secagem, evitando a penetração de microrganismos.

D Manter o garrote/torniquete no braço por um tempo prolongado para garantir o fluxo sanguíneo contínuo durante a punção.

05 Qual das seguintes complicações locais relacionadas à punção venosa periférica está **INCORRETA**?

A Infiltração.

B Extravasamento.

C Sobrecarga Circulatória.

D Necrose.

06 Considerando a técnica de punção venosa, assinale a alternativa correta.

A A técnica asséptica é opcional na realização da punção venosa, uma vez que se trata de um procedimento que necessita apenas de limpeza.

B A punção venosa é um procedimento simples, sem riscos ou complicações, podendo ser realizado por qualquer membro da equipe de Enfermagem.

C O procedimento exige técnica asséptica e materiais estéreis para garantir a segurança do paciente e minimizar riscos de complicações e infecção.

D A escolha do local da punção venosa não é relevante, pois todos os locais apresentam a mesma probabilidade de sucesso na obtenção do acesso venoso.

